

RESENHA

SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS CAMPO POR ALTERNANCIA

José Carlos Dantas¹

Resumo

A resenha apresenta especificamente, a demanda e o desejo na posição educativa dos jovens e adultos camponeses e a oposição clássica da pedagogia da alternância. Num campo interdisciplinar e com temas norteadores, o texto aborda, apresenta e mostra a importância da educação do campo por alternância a partir de aporte fundamentais .

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) Campo por Alternância, que tem como princípio educativo a aprendizagem organizada em função do meio em que vivem, permitindo ao educando períodos de formação no tempo escola que se alternam com as experiências que a família e a comunidade lhe proporcionam e construir um novo olhar para essa relação: campo e cidade vista dentro do princípio de igualdade e da diversidade cultural, aponta a criação de uma estrutura mínima de atendimento, apesar da não valorização do magistério. Ao final da década de 50 e início da década de 60, iniciou-se, então uma intensa mobilização da sociedade civil sobre as reformas de base, provocando mudança das iniciativas públicas de educação. (Soares, 1996).

A Constituição de 1988 trouxe à tona a discussão sobre a necessidade de políticas públicas, que enfrentassem a exclusão social, da qual estava submetido o povo brasileiro. E em tempo, políticas públicas que garantissem a jovens e adultos, e aos povos do campo, o acesso, a permanência e a aprendizagem escolares das quais estiveram relegados durante a infância. São

¹ Licenciado em História pela Faculdade de Ciências e artes- Dom Bosco de Monte Aprazível – São Paulo. Professor da Rede Estadual de Ensino de MT, e Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Três Fronteiras - Uninter - PY.

homens e mulheres que não puderam permanecer na escola pela necessidade de trabalhar. Muitos tentaram retornar à escola, mais uma vez, viveram situações desfavoráveis, principalmente, por não serem consideradas suas estratégias sociais e cognitivas de sobrevivência num mundo letrado. Em relação ao cotidiano da escola, a carga horária estabelecida em lei de 4 horas aulas, é uma rotina estafante para quem teve de submeter a 8 horas ou mais de trabalho diário, muitas vezes em condições insalubre e indigna, sabendo-se que os Estado se caracterizam pela atividade agrícola, pecuária e a maioria das atividades relaciona-se com estes setores. Nesse sentido a maior parte dos postos de trabalho e trabalhos temporários está relacionada ao período da safra, entre safra e, ainda período de chuva e estiagem provocando com isso constante evasão escolar trazendo ao educandos grandes prejuízo social, pois refaz toda caminhada escolar, sem que seja levado em conta seu efetivo tempo de estudo.

Maria Cristina Vargas, a autora aborda que: a educação do campo nasce como resultado de uma caminhada que se iniciou em julho de 1997, quando o MST realiza o I Encontro Nacional de Educadores/as da Reforma Agrária (ENERA), que se constituíram a partir das reflexões feitas pelos sujeitos envolvidos com a vida do campo, nas mais variadas práticas estabelecidas nas organizações e movimentos sociais que integram a Articulação por uma Educação do Campo. Segundo Eliane Dayse P. Furtado, pg. 83, o direito a educação foi, ao longo dos anos, negada as classes mais pobre da população brasileira, dando origem a luta por uma educação que respeite e atenda as necessidades dos povos do campo. O sujeito camponês tem que lutar para conquistarmos o direito a uma educação de qualidade para todos/as do campo e no campo, o povo deve ter o direito de ser educado no meio onde vivem estruturados em seus valores sociais e culturais: a cultura forma o ser humano e são os processos culturais que expressam e garantem a própria ação educativa do trabalho e das relações sociais. De forma coletiva e organizada

travar uma forte batalha por cidadania, no entanto educação do campo somente deixará de ser fator que contribui para o fenômeno migratório quando estiver estruturada e organizada para oferecer um ensino de qualidade, capaz de um diálogo “cultural” com seus educandos e comunidade de referencia; quando puder capacitá-los a interpretar a sua realidade cultural e materiais e sobre elas agir com autonomia e criatividade, com respeito a seus saberes e fazeres; contribuindo para o desenvolvimento de uma economia voltada para o campo permeada pela agricultura familiar, promovendo a sustentabilidade.

Conscientizar sobre a importância da educação na formação para vida do próprio sujeito, proporcionando-se aos educandos reflexões sobre a realidade econômica, social e política para o desenvolvimento de habilidade e competências básicas para que o educandos se conscientize como sujeito crítico de sua história e do ambiente onde atua e se aproprie efetivamente de novos saberes. Criando possibilidade para desmitificar os estereótipos de que educação esta restrita a sala de aula onde o professor é o único detentor do conhecimento. Garantir a igualdade de oportunidade de escolarização àqueles que não tiveram disponibilidade de acesso à escola na idade série ou não teve continuidade de estudo por alguns outros motivos, deve-se ser contemplado na interdisciplinaridade através do trabalho de campo e garantir uma interação entre a teoria a prática uma vês que essa facilita a aprendizagem e a reconstrução e a elaboração de novos conhecimento fortalecendo a identidade camponesa, com a educação que prepare os sujeitos para a transformação crítica e social, como formadores de opinião voltada para as varias dimensões da pessoa humana. Promover uma educação para a permanência no campo com os princípios pedagógicos, filosóficos e que subsidiam a organização da modalidade Educação de jovens e adultos Campo por Alternância. A relação teoria-prática na alternância é o principio fundamental que conduzem a um fazer pedagógico na qual atividade como seminários, desenvolvimento de projetos de meio ambiente, cultura camponesa, política e cidadania, saúde, são

os temas norteadores presente no processo educativo. Os projetos precisa ser desenvolvidos tendo em vista, a integração entre as disciplinas.

A avaliação deve ser concebida em um processo contínuo sistemático, participativo, com função diagnóstica e investigativa cujas informações propiciem o redimensionamento da ação pedagógica e educativa, reorganizando as próximas ações do educador, do educando, da turma, coletivo e até mesmo da escola no sentido, no entendimento e no desenvolvimento do processo cognitivo. Conduzindo o educando num aprofundamento interior, através da síntese dos conhecimentos assimilados, no trabalho de pesquisas, exercícios, trabalhos em grupo, trabalhos individuais, seminários e projetos. Levando o educando a uma síntese de experiências que lhe permita situar-se no tempo e no espaço, dentro de uma visão global que lhe rodeia. Proporcionando as condições para que o educando assuma a dinâmica de seu processo educativo de que ele próprio é agente.

Enfatizar a importância do aprender a aprender, apropriando do conhecimento a partir das experiências de vida do sujeito, mas tendo presente a realidade atual do campo quer enfatizar também a importância da escola como espaço de construção de conhecimento atualizado e diversificado para as comunidades do campo, como forma concreta de contribuir para seu desenvolvimento. Nesse sentido é importante que a Eja do campo por alternância seja contemplada com uma metodologia interdisciplinar com tema gerador, sendo que o planejamento será feito de forma que possibilite a integração entre as áreas de conhecimentos das disciplinas com os temas geradores, tendo em vista a formação integral dos educandos. As práticas dentro do tempo/espaço educativo, organizando-as a cada dia da semana as aulas tempo escola com trabalhos teóricos, com conteúdos que são indispensáveis para formação humana do sujeito camponês e com base para

os temas norteadores e no tempo por alternância. Os conteúdos devem estar contextualizados de acordo com o cotidiano escolar do educando.

Referencia bibliográfica

Martins, L.dos Santos. **Pedagogia da Alternância. Casa Família Rural – Formação a serviço da vida com dignidade no campo.**CFR. Belém. Pará. 2004.